

SEDAÇÃO COM CETAMINA EM SERPENTE *ELAPHE QUADRIVITTATA* – RELATO DE CASO

Ketamin Sedation in Elaphe quadrivittata Snake – Case Report

Andrey Lavalle¹, Lucas Schneider², Bruna Adriana de Souza³, Charlene Hitomi Gonçalves Inaba⁴,
Diogo da Motta Ferreira⁵

Palavras-chave: Anestesia de animais silvestres. Sedação em répteis. Dissociativo em répteis.

Introdução

As serpentes são animais cuja anatomia e fisiologia diferem das espécies domésticas mamíferas, o que torna sua contenção química e anestesia complexa. Fármacos utilizados nesses animais sofrem a influência do processo de distribuição e metabolização específicos que, de maneira geral, ocorrem mais lentamente, fazendo com que o efeito farmacológico difira do apresentado em mamíferos. Foi realizado o uso de cetamina em uma serpente de espécie *Elaphe quadrivittata*, na Clínica Escola de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná (CEMV-UTP), para avaliação pós traumatismo craniano sofrido em seu terrário, necessitando realizar exame radiográfico sob sedação. A cetamina é um fármaco dissociativo, derivado da fenciclidina, comumente utilizado na anestesia de répteis, promovendo imobilização e indução anestésica (Schumacher e Yelen, 2006). A dose varia de acordo com a temperatura do animal, pacientes com temperaturas mais baixas necessitam de doses mais baixas, porém tempo de indução e recuperação maiores. As doses pré-estabelecidas são de 12 a 44 mg/kg IM para sedação e 55 a 88 mg/kg para indução, tendo um efeito máximo de 30 minutos após a aplicação intra muscular (Bertelsen, 2007 e Schumacher, 2007). A principal desvantagem segundo Bertelsen (2007) é o tempo para o animal se recuperar, podendo levar até sete dias para total retorno da sedação, além do baixo relaxamento muscular e analgesia proporcionada pelo fármaco. É contraindicado o uso de cetamina em serpentes desidratadas ou com alterações hepáticas e/ou renais (Redrobe, 2004), já que esse fármaco está relacionado com aumento da frequência cardíaca, hipertensão e depressão respiratória (Bertelsen, 2007). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de sedação com cetamina em uma serpente.

Relato de caso

Foi atendida na CEMV-UTP, uma serpente-macho da espécie *Elaphe quadrivittata*, com aproximadamente dois anos de idade, com histórico de trauma craniano e cervical, relatado pelo

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Curso de Medicina Veterinária - UTP

3 PAP-UTP

4 PAP-UTP

5 Professor Orientador – UTP

proprietário. Em exame físico o animal apresentava lesão na região de cabeça, assim como retardo de ecdise (eliminação de exoesqueleto) e perda de função locomotora e ocular do lado esquerdo da lesão. Foi indicado exame radiográfico sob sedação para avaliação do trauma. A sedação foi realizada com cetamina, administrando-se 8 mg/Kg IM, e após alguns minutos o réptil obteve um estado de dissociação, limitação da resposta aos estímulos ambientais, que possibilitou o correto posicionamento. Durante o exame foi utilizada máscara de oxigênio, para auxílio da ventilação e manta térmica para manutenção da temperatura, pois esses animais são ectotérmicos e não conseguem manter sua temperatura ótima preferida (TOP). O procedimento foi rápido, não sendo necessária outra dose de cetamina. Na recuperação anestésica do paciente, o proprietário relatou recusa à alimentação e aproximadamente 48 horas até total retorno de suas atividades fisiológicas normais.

Discussão

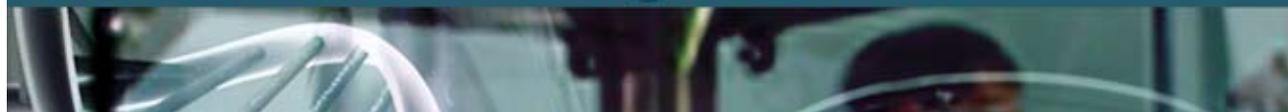
O uso da cetamina em répteis geralmente é aconselhado em associação a outras classes de fármacos (Heard, 2001 e Schumacher, 2007), sendo os benzodiazepínicos (diazepam, midazolam), opioides (butorfanol, buprenorfina) e agonistas dos receptores α_2 (medetomidina) os principais deles. Porém no caso relatado, a cetamina apresentou ser suficiente e eficaz no procedimento, permitindo o posicionamento correto para avaliação imaginológica. Assim como descrito por Bertelsen (2007), a recuperação foi lenta, mesmo sendo utilizada em baixa dose. O uso concomitante de medetomidina poderia reduzir ainda mais a dose da cetamina além de colaborar para melhor relaxamento muscular e analgesia. Outra vantagem do uso da medetomidina associada à cetamina seria o uso do reversor desse fármaco, o atipamezol, facilitando a recuperação anestésica (Heard, 2001 e Schumacher, 2007).

Conclusão

A cetamina se mostra eficaz em procedimentos sedativos rápidos em répteis, mas em casos nos quais seja necessário maior tempo de sedação ou anestesia, outros fármacos devem ser considerados, afim de se evitar os efeitos deletérios dos fármacos dissociativos, ou, ao menos, uso de associações farmacológicas que permitam redução de dose e amenização de efeitos colaterais.

Referências

- BERTELSEN, M.F. Squamates (Snakes and Lizards) in West *et al.* (Ed.) Zoo Animal & Wildlife Immobilization and Anesthesia, 1ª Ed, Blackwell Publishing, 233-243. 2007.
- HEARD, D. Reptile Anesthesia. VETERINARY CLINICS OF NORTH AMERICA: Exotic Animal Practice Analgesia and Anesthesia 4 (1), Elsevier Saunders, 83-116. 2001.



REDROBE, S. Anaesthesia and analgesia in Girling & Raiti (Ed.) BSAVA Manual of Reptiles, 2º Ed, BSAVA, 131-146. 2004.

SCHUMACHER, J. Chelonians (Turtels, tortoise, and Terrapins) in West *et al.* (Ed.) Zoo Animal & Wildlife Immobilization and Anesthesia, 1ª Ed, Blackwell Publishing, 259-266. 2007.

SCHUMACHER, J.; YELEN, T. Anesthesia and Analgesia in Mader, D. (Ed.) Reptile Medicine and Surgery, 2ª Ed, Elsevier Saunders, 442-452. 2006.